

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

A' vista da continuação da baixa do cambio, na-se impossivel mantermos o preço de assinatura que actualmente vigora para esta ha.

Quando ha um anno foi elevado o preço mitivo, julgámos que seria sufficiente o augmento, pois não era prevista a continuação da rcha descendente do cambio até a taxa a e hoje attingio.

O preço por que fica na actualidade todo o hero importado não permite a continuação da tabella então estabelecida, e obriga-nos a optar a que abaixo vae mencionada, para as assignaturas feitas de 1º de Outubro em diante:

CAPITAL		ESTADOS	
anno.....	18\$000	Um anno.....	20\$000
mezes....	10\$000	Seis mezes....	11\$000

Desnecessario nos parece justificar o nosso cedimento. O publico que protege esta publicação ha vinte e dois annos e vio mantido o mesmo preço desde a origem até o anno pro passado, apesar das constantes addições, melhoramentos frequentes que introduzimos no nosso jornal, sabe que só as circumstancias excepçoes da nossa praça, poderiam r-nos desviar desse proposito.

temos consciencia de haver mantido *A Estação* em posição digna das suas bondosas obras, e, como até agora, não nos descuidamos de a conservar na primeira plana das publicações similares.

esperamos, pois, á vista dos motivos justos nos levaram a alterar o preço, que as protejas d'*A Estação* continuarão a dispensar os seus favores, e rogámos aos Exmos. Assignantes, cuja subscrição finda com o mez de outubro, a bondade de as mandar reformar, conformidade com os novos preços, avisando para evitar perda de tempo, em correspondencia, serão feitas as assignaturas, para ellas pessoas que enviarem quantia insufficiente, por praso correspondente á quantia redada.

H. LOMBAERTS & C.

io, Setembro de 1892.

CHRONIQUETA

Rio, 6 de Outubro de 1892.

de da rua do Barão de S. Felix.—Ernesto Renan.—*Tannhauser*.
—D. Pedro Augusto.—A exposição Weingartner.—*Vultos e factos*.

muito tempo não tínhamos uma quinzena tão de acontecimentos, a começar pelo horroroso da rua do Barão de S. Felix, crime que impressiona e ainda impressiona profundamente a nossa nação.

gentis leitoras d'este periodico, monitor elegante legancia e da moda, permittirão certamente que não me demore junto ao cadaver esquartejado de a Antonia, e d'essa trindade sinistra de assassinos timotheo Freire, Sol-Posto e Pedro Balleiro.

policia não conseguiu descobrir ainda todos os enredos do crime, nem arrancar dos criminosos confissão completa e absoluta, que determine osammente a responsabilidade de cada um d'elles; os crimes d'essa natureza são, em boa hora o

diga, tão raros na nossa terra, que naturalmente as autoridades devem dar por páos e por pedras antes de chegar ao conhecimento exacto da verdade. E' muito que a policia do Rio de Janeiro consiga em quinze dias o que a policia de Pariz ou Londres, com os elementos de que dispõe, conseguiria em horas. Só tenho que louvar a actividade e o criterio com que o chefe de policia e os seus agentes têm procedido. E' muito provavel que no momento de ser distribuido o presente numero da *Estação*, já as leitoras estejam fartas de conhecer todos os pormenores de tão barbaro assassinato.

Esse acontecimento preoccupa toda a capital do Bazil; outro muito diverso, o prereoccupa o mundo inteiro: a morte de Renan. O illustre autor da *Vida de Jesus*, o glorioso historiador das origens do christianismo e do povo de Israel, o grande sabio, o amavel philosopho, o incomparavel estylista, cujos escriptos nos encham de consolação e conforto,—já não existe! Fecharam-se aquelles olhos que viam tão fundo na escuridão do passado, arrefeceu-se aquelle poderoso cerebro, fóco luminoso de idéas e de ensinamentos!

Curvemo-nos respeitosaente diante do grande morto.

Como Ernesto Renan, Ricardo Wagner é uma das glorias mais nitidas do seculo XIX; elle é o triumphador mais aclamado, o genio mais victorioso.

A representação do *Tannhauser* no nosso Theatro Lyrico marca uma época musical no Rio de Janeiro. Não sei se a opera produziu grande impressão no espirito dos espectadores, não sei se é sincera a admiração que toda a gente agora parece consagrar ao grande compositor; em todo caso, verifico um facto: a imprensa não reproduziu as facecias de ha nove annos, quando ouvimos o *Lohengrin*. Houve até quem fizesse *amende honorable* .. sem nenhuma referencia ao passado. Ainda bem; todo o tempo é tempo para se fazer justiça.

Ha dias dizia-me uma senhora que, no dia da representação do *Tannhauser*, certo cavalheiro de seu conhecimento, que assistira ao ensaio geral, gabava entusiasticamente a opera. A' noite, durante a representação, esse cavalheiro dormia a somno solto refestelado na sua cadeira. Ora ahi está porque não dou aqui a minha opinião pessoal sobre o *Tannhauser*: tenho receio que depois me vejam dormir ou, pelo menos, bocejar. Bem sei que, se isso acontecesse, o facto deporia bastante contra mim e não comprometteria a reputação do *Tannhauser*. Em summa: não me metto a julgar o que já está julgado.

Li com bastante pezar a noticia do principe D. Pedro Augusto, neto de D. Pedro de Alcantara, ter sido recolhido a um hospicio de alienados em Vienna d'Austria.

D. Pedro era um rapaz sympathico, intelligente e instruido, que entre os amigos tratava de parecer o menos principe possivel. Sempre o conheci criterioso e discreto; nunca imaginaria que elle acabasse doido.

Dizem que a revolução de 15 de Novembro lhe perturbou o espirito. Não creio, porque, poucos dias antes d'aquella data memoravel, achando-me ao lado de D. Pedro Augusto, na festa da Ilha Fiscal, lembrei-lhe que dentro em pouco tempo elle teria assento no Senado, e o principe, abanando a cabeça, respondeu:—Antes d'isso, far-me-hão sahir por ali fóra!—E apontou para a barra. Já vêm, pois, que D. Pedro Augusto estava preparado para o que desse e viesse.

Com a desgraça de que foi accommettido o pobre rapaz, desfez-se a mais bella esperanza do sebastianismo.

Falta-me espaço para rendilhar alguns commentarios sobre a lei autorisando a introdução dos chins; mas não quero fechar a minha *Chroniqueta* sem recomendar ás leitoras a exposição dos novos trabalhos do nosso magnifico pintor Weingartner, na Escola Nacional de Bellas-Artes, e *Vultos e factos*, o formoso livro que acaba de ser dado á publi-

cidade por Affonso Celso, um dos mais bellos talentos do Brazil contemporaneo.

ELOY, O HERÓE.

Branco!

O Leonel sahira de casa decidido a comprar um bilhete de loteria—de qualquer, não fazia questão.

Sonhára que havia tirado a *sorte grande*, mas não se lembrava mais do numero. Começava por 1 e acabava por 8, tendo um zero em segundo ou terceiro lugar, era só do que se recordava.

Com esses dados, esperava reconstituir todo o numero. Si o visse, lembrar-se-ia logo.

Por isso ia olhando para os mostradores de todos os kiosques e tão distrahido que, si os transeuntes não o evitassem, teria dado muitos encontrões.

O Leonel atravessou assim o largo do Rocío, a rua do Theatro e, depois de haver dado volta ao largo de S. Francisco, ia entrar na rua do Ouvidor, quando uma carroça que atravessava o largo fel-o deixar esc par uma exclamação de alegria:

— N. 1098? eil-o, emfim!

Era o numero da carroça.

E enquanto o carroceiro maltratava o misero rocinante, talvez que portador, inconsciente, da felicidade do Leonel, este tomava nota do numero na carteira de lembranças.

Ao entrar na rua do Ouvidor, pretendendo evitar um encontro com um grupo de rapazes que sahia dessa rua, quasi que atropella uma gentil rapariga que tambem ia para o largo.

O Leonel, amavelmente, cedeu-lhe a passagem, desviando-se um pouco; mas o peor é que a joven teve o mesmo intuito, de fórma que acharam-se de novo em frente um do outro. Ella corou ligeiramente e elle sorriu se desapontado; mas tomou logo a resolução de desviar-se para outro lado, resolução que foi tomada ao mesmo tempo pela dama, do que resultu acharem-se ainda em frente um do outro.

Desta vez ambos sorriram-se e fitaram-se.

O Leonel não era feio rapaz e ella era bem bonita.

— Minha senhora, atreveu-se elle a dizer; depois do *balancé*, segundo as boas regras choreographicas, vem o *tour*.

E fez um engraçado gesto de prendel-a pela cintura.

— Invertamos a ordem, cavalheiro: façamos o *traversé* depois do *balancé* e, si m'o permite, *changer*.

Fez um gracioso cumprimento com a cabeça ao rapaz e foi ao encontro de uma senhora idosa que se approximava.

— Espirituosa! disse o Leonel com os seus botões. Pois vou fazer o *grande promenade* depois do *changer*, já que a marcação inversa lhe agrada.

E acompanhou-a, á certa distancia, até ao ponto dos bonds de S. Christovão, onde tomaram o bond de S. Francisco Xavier.

O Leonel sentou-se em um dos ultimos bancos; mas, quando o bond entrava na rua dos Andradas, lembrou-se do bilhete de loteria:

— Ora esta! Pois hei de deixar de comprar o bilhete n. 1098, quando tudo me induz a crêr que estou de sorte? Nada: este d'aqui póde sahir-me branco.

E saltou.

II

No dia seguinte o Leonel foi conferir o bilhete: estava branco, o que desapontou-o devéras.

Só então lembrou-se da aventura da vespera.

— Infeliz ao jogo, feliz nos amores, pensou. Foi aquelle encontro que fez com que sabbisse branco o n. 1098. Resta-me a esperanza de fazer com que não saia branco esse encontro.

O Dr. Silva dava um baile nesse dia, em seu palacete á rua Haddock Lobo, em homenagem ao anniversario de sua esposa.

O Leonel fóra convidado e ás 10 horas da noite lá estava elle, encasacado e de claque, a distribuir sorrisos e cumprimentos, tanto mais orgulhoso de si, quanto fóra incumbido pelo Dr. Silva, um velho amigo de sua familia, de receber as damas no topo da escada e conduzi-las ao salão.

Este resplandecia de luzes e, como já estivesse cheio de convidados, o Leonel abandonara por um instante seu posto de honra, para dar um dedo de palestra a D. Henriqueta, esposa do Dr. Silva, ou para cavaquear alegremente com os conhecidos.

Foi interrompido em um desses cavacos por um *frou-frou* de seda na escada e um risosinho alegre, que estavam como que chamando-o ao compromisso de seus deveres, aos quaes não procurou furtar se.

Oh surpresa! era a joven da vespera.

A quem offerecer o braço: a ella ou á senhora que a acompanhava? A ambas, era bem de vêr; mas o Leonel queria ficar a sós com a espirituosa rapariga.

O Dr. Silva, que chegava, salvou a situação:

— Olá! o meu caro amigo Costa! D. Genoveva! D. Alice! Cheguei a crêr que não teria o prazer de vel-os hoje!

O caro amigo Costa, pae da galante Alice e esposo de D. Genoveva, desculpou-se de qualquer fórma pela demora.

— Has de permittir que offereça o braço á tua esposa, a quem minha mulher está anciosa por abraçar. E você, Leonel, dê ahi o braço a D. Alice.

O Leonel deixou o Sr. Costa e o Dr. Silva com D. Genoveva passarem adeante.

Alice já havia reconhecido em Leonel o cavalheiro da vespera.

— Grande promenade, minha senhora. No salão V. Ex. fará o *changer*. Antes, porém, permitta que lhe diga que me sinto extremamente venturoso por encontrá-la de novo. Tal felicidade faz-me readquirir a esperança de... tirar a sorte grande.

Antes de terminado o baile, já o Leonel havia dançado meia duzia de vezes com Alice, já se fizera amigo do Sr. Costa e tornara-se sympathico á D. Genoveva, que achava-o muito engraçado.

Logo que esta soube que o rapaz era o herdeiro presumptivo de um rico proprietario, não só o achou muito engraçado, como também uma bella aquisição para seu genro.

E procurou catechisar-o, fallando-lhe nas prendas de que era dotada sua filha Alice, menina de muito juizo, que tocava bem piano e tinha uma voz... uma voz que era um regalo, o que não a impedia de ser muito cuidadosa, muito trabalhadora, que daria uma boa dona de casa, quando casasse...

— E muito espirituosa, disse o Leonel.

— Muito espirituosa, sim, senhor, confirmou D. Genoveva. Sobretudo muito intelligente. Feliz do homem que casar com ella: tira a sorte grande.

— N. 1098.

— Como? que diz?

— Uma verdadeira sorte grande, emendou Leonel. D. Genoveva ficou convencida de que tinha encontrado noivo para sua filha e, em caminho de casa, communicou-o ao marido. Este achou que era um magnifico partido e terminou declarando que o rapaz era muito amavel, muito bem educado, tanto assim que lhe offerecera sua casa.

— Fizeste muito bem, opinou a esposa.

Alice estava de accôrdo em que o Leonel era possuidor de todas essas boas qualidades. Sómente algumas phrases delle tinham para ella sentido obscuro. Logo á entrada fallara-lhe em sorte grande e depois, durante uma walsa, quando elle perguntou sua idade e que ella respondera que tinha 18 annos, elle exclamara jovialmente:

— Tirei a sorte grande, não ha que vêr; eu bem havia sonhado que começava por 1 e terminava por 8: — 18, não ha duvida.

III

Com o desembaraço que lhe era peculiar, o Leonel fez-se logo intimo da familia de Alice, que se acostumou em poucos dias a considerá-lo o pessoa de casa.

Logo no dia immediato ao baile, o Leonel escrevera uma carta incendiaria a Alice, obtendo uma resposta do mesmo genero.

Eram quasi que noivos e os paes della só esperavam um pedido formal para darem o consentimento.

De resto, não estranhavam que esse pedido já não tivesse sido feito: havia apenas um mez que o rapaz frequentava a casa, não obstante nesse lapso de tempo já ter tido occasião de conhecer bem sua futura esposa.

O Leonel percebia perfeitamente as intenções dos paes da pequena e acostumara-se aos poucos á idéa de vir a ser o marido de Alice.

— Afinal, que diabo! si tinha que pôr o ponto final á sua vida de bohemio, casando-se, porque não o havia de fazer com essa adoravel rapariga, tão espirituosa, tão terna?

Alice já conhecia a origem das phrases que lhe pareceram obscuras no baile. Foi por isso que um dia perguntou ao namorado si ainda tinha esperanças no mesmo numero. Talvez elle só apanhasse a approximação, pois ella ia completar em breve 19 annos.

Frequentava a casa dos paes de Alice um rapaz, primo desta, que não participava absolutamente da sympathia de seus tios pelo Leonel. Este a principio não deu pela cousa; veio, porém, a perceber-o em pouco tempo, pela maneira brusca porque era tratado pelo Juca — era este o appellido do primo.

Quiz conhecer a causa, embora já suspeitasse que o Juca também era pretendente, sinão á mão, pelo menos ao coração de sua prima. Restava-lhe, porém, averiguar si o Juca era ou fôra correspondido.

Não sabia ainda o meio que deveria pôr em pratica para chegar a esse resultado, quando o acaso, que sempre foi o melhor denunciante dessas coisas, proporcionou-lhe o desejado meio.

Uma noite ia o Leonel, um pouco mais cedo do que do costume, visitar a namorada.

Alice estava á janela e, do lado de fóra, o Juca, de costas para o lado de onde vinha o Leonel. Tão entretidos estavam, que não perceberam a chegada do rapaz. Leonel deteve-se, ao ouvir pronunciar o seu nome.

— Julgas que não sei, dizia o primo, que teus paes pensam em casar-te com esse idiota, o Leonel? Elles não fazem mysterio d'isso.

— E' engano teu, Juquinha. Papae gosta delle porque o Sr. Leonel é muito delicado.

— Qual o que! Mas quando assim fosse, bem vejo que também gostas d'elle. Já te esqueceste de mim.

— Eu! que idéa: posso lá gostar de um sujeito sem graça e esquecer-me de ti? Nunca!

O Leonel não quiz ouvir mais: voltou, sem dar a perceber sua presença.

No dia seguinte Alice recebeu a seguinte carta, assignada pelo Leonel:

« V. Ex. tinha razão, minha senhora: ainda desta vez fui enganado, obtendo sómente a approximação. Demais, eu não havia notado a existencia de um zero no meio do numero, a esquerda do 9, o que diminue o valor d'este.

« O zero é o Sr. Juca e eu o nove: ponho-me fóra do baralho. »

HEITOR GUIMARÃES.

Inditosa

Ouçõ 'inda agora as tuas phrases mansas,
Sinto os teus beijos ternos, amorosos;
E dos sorrisos timidos, medrosos,
Guardo saudoso interminas lembranças.

Foram contigo as doces esperanças
Que tornaram-me os dias venturosos;
E só me affagam hoje os luminosos
Olhares que do ethereo céo me lanças.

Eras aqui na terra a companheira,
A minha adoração, a esposa amada,
O sol da vida que me foi fagueira.

Porém, segue o teu rumo.—idolatrada,—
Porque tua'alma, tenho-a prisioneira
Neste meu pobre coração fechada.

ALFREDO LEITE.

Mysterios

Possues o olhar tão cheio de quebranto
E morno e quente e magico, senhora,
Que a gente ao vel-o, ao presentir-lhe o encanto,
Tambem lhe sente a força esmagadora.

E quando aos céos o ergues scismadora
Com o transporte mystico de um santo,
Lembras a Magdalena soffredora
Amando o Christo, o noivo sacrosanto.

Comtudo eu sei que és má, e que em tu'alma
Neves, regêlo e a mais soberba calma
Constróem um frio e impenetravel manto!

Porém, ainda descobrir não pude
Porque, assim nevada e fria e rude,
Possues o olhar tão cheio de quebranto...

GASPAR GUIMARÃES.

THEATROS

Rio, 6 de Outubro de 1892.

A grande novidade theatral da quinzena foi a representação do *Tannhauser*. A famosa opera de Wagner venceu em toda a linha; todos applaudiram, uns por sinceridade e outros porque *noblesse oblige*.

Deixaremos aos competentes a apreciação da obra, limitando-nos a dizer que o desempenho e a encenação nos pareceram dignos da peça. A orchestra primorosamente dirigida por Mancinelli, a incomparavel Adalgisa Gabbi, a Wulman, a Caravaglia, o sympathico tenor GabrieleSCO, o distincto barytono Camera, o Suagnes, o Tansini, o Nicoletti, os côros, etc., mantiveram-se todos, uns mais outros menos, na devida altura.

— Na proxima segunda-feira teremos, com a *Hebréa*, de Halévy, a primeira das dez recitas da nova assignatura aberta pela companhia Ducci-Ciacchi.

A empresa do Recreio Dramatico obteve um verdadeiro triumpho com a representação da *Cavalleria Rusticana*, de Mascagni. A Rosina Bellegrandi, que o publico tem applaudido em *Bendegós* e *Sarillos*, surprehendeu a todos pela correcção com que representou e cantou o difficilimo papel de Santuzza. A Miola foi a melhor das Lolás até hoje ouvidas no Rio de Janeiro, e tanto o tenor Parodi (Turiddu) como o barytono Russo (Alfio) deram boa conta do recado.

O empresario Dias Braga, animado pelo favor publico, já transportou a *Cavalleria* para o S. Pedro, onde a peça faz triplicado effeito. Addicionou ao espectáculo o 3º acto do *Ruy-Blas*, de Marchetti, e tem já em ensaios uma opera genuinamente brasileira, a *Moema*, de Assis Pacheco.

Não nos esqueçamos do ensaio e regente da orchestra maestro Cavallier Darbilly, que ganharia agora o diploma de grande musico, se ha muitos annos o não houvesse ganho.

Nos dias em que a *Cavalleria* lhe deixa o theatro livre, Dias Braga, o eclectico, recorre ao *D. Sebastião* e ao *Conde de Monte Christo*, sempre com muito publico.

Voltou também á scena o *Sganarello*, de Molière, traduzido, em verso, pelo nosso collega Arthur Azevedo. O actor Ferreira é digno de elogios no papel de protagonista.

No Sant'Anna tivemos a inauguração dos trabalhos de uma nova companhia de magicas e operetas, dirigida pelo popular actor Mattos, com a primeira representação do *Céu e Inferno*, espectacular peça phantastica em 1 prologo, 4 actos e 12 quadros, extrahida pelo Sr. Luiz de

Castro da mesma lenda belga que forneceu assumpto á opera *Israel*, do barão Franchetti. A peça não agradou.

Voltou á scena no Apollo a *Gallinha dos Ovos de Ouro* com resultado negativo, tal qual o *Gato Preto*. Prepara-se uma reprise da *Pera de Satanaç*. A empresa d'este theatro anda em maré de caiporismo.

No Lucinda continuam as representações da revista portugueza *Tim-tim por tim-tim*, e no Variedades as da magica *Maçans de Ouro*, que parece disposta a não deixar o palco antes do centenario.

Na Phoenix funciona nma nova companhia dramatica, dirigida pelo conhecido actor Medeiros. A peça de estreia foi a *Probidade*, o famoso drama de Cezar de Lacerda.

A companhia equestre Mariani continúa a dar espectaculos no Polytheama Fluminense. Conta muito bom artistas esta companhia, e um clown engraçadissimo, chamado Flexmor. Entretanto, como lá diz o proverbio que mais vale cahir em graça que ser engraçado, nem sempre o circo está cheio.

O Eldorado fechou de novo as suas portas. Acreditamos que esta noticia não cause grande consternação.

X. Y. Z.

NOTAS SPORTIVAS

DERBY-CLUB

O movimento sportivo tem-se accentuado de tal modo no Brazil, está tão profundamente arraigado nos nossos habitos esse nobre divertimento, que forçosa era que a *Estação*, orgão de quem mais abrilhanta as corridas—as senhoras—tambem tivesse a sua secção de sport, modesta mas sincera, pequena mas entusiastica.

Munidos do elegante convite com que nos mimoseou a cavalheiresca directoria do Derby, para lá nos dirigimos no dia 25 de Setembro. Dia chuvoso, carrancudo, ameaçador. Mas o elegante prado cheio. Feliz sociedade; heroico povo!

Foram sete os pareos do programma, realizados todos com bastante regularidade, destacando-se o 4º em que Vivaz, carregando 60 kilos e partindo muito atrasado, venceu esbarrado, quasi parando para não distanciar os competidores!.

Foram vencedores do dia:

Excellence, seguido de Common, no 1º pareo, 1,450 metros em 98 segundos. Poules 34\$, 22\$900 e 15\$000

No 2º pareo, 1,600 metros, foi vencedora a Potyguara, vindo em segundo o Nimag. Tempo 108 segundos. Poules 10\$100, 11\$900 e 23\$000.

Guahyra e Huron chegaram nesta ordem ao vencedor no 3º pareo, dando as poules 51\$100, 16\$200 e 11\$300. Distancia: 1,500 metros em 99 segundos.

O 4º pareo, 1,700 metros, foi ganho por Milano de ponta a ponta. The Money, que d'esta vez não luctou, foi segundo. A carreira foi feita em 1:13 segundos. Poules 49\$800, 22\$300 e 21\$900.

5º pareo, 1,600 metros. Vivaz nel freno, Diactor, muito longe, em segundo. Tempo 110 segundos. Poules 20\$800, 13\$000 e 45\$200.

Bonita carreira a do 6º pareo, em que venceu o Rayon d'Or, batendo a Fosca com esforço por meio corpo. Lictour, que tão boas carreiras tem feito ultimamente e que era o favorito chegou distanciado. Porque?... Os 2,000 metros da carreira foram feitos em 1:32 segundos. Poules 28\$100, 26\$500 (!) e 25\$500 (!).

Milano novamente de ponta a ponta no 7º pareo, 1,600 metros em 109 segundos! Potyguara em segundo. Poules 16\$600, 12\$500 e 12\$700.

Era ainda dia claro quando terminaram as corridas, o que deveras elogiamos, porque nada é mais prejudicial ao bom nome das sociedades que os taes pareos realizados á noite.

A gentilissima directoria do Derby deve estar satisfeita com a sua festa do dia 25, um dia chuvoso, carrancudo, ameaçador...

HIPPODROMO NACIONAL

Esplendida a corrida realisada a 2 do corrente. Tudo concorreu para o brillantismo d'essa festa, o tempo, o bem organizado programma e a affluencia de espectadores.

Por falta de espaço apenas damos um resumo dos sete interessantes pareos:

1º Pareo—1,300 metros.—Animaes estrangeiros de 2 annos.—Therezina em 1º e Puygareau em 2º.

2º Pareo—1,600 metros.—D'Artagnan em 1º e Chubly em 2º.—Tempo 106 segundos.

3º Pareo—1,750 metros.—Rayon d'Or em 1º e Milano em 2º.—Tempo em 119 segundos.

4º Pareo—1,750 metros.—Huron em 1º, Potyguara em 2º.—Tempo 118 segundos.

5º Pareo—1,600 metros.—Nemesis em 1º e Tristão em 2º.—Tempo 110 segundos.

6º Pareo—2,800 metros.—(Handicap)—Ganhou brillantemente Therezopolis, digna representante da Coudelaria Villalba, que acha-se em boas condições. Tempo 194 segundos. Poliuto em 2º. O commendaador Borracha ainda d'esta vez nada conseguiu fazer.

7º Pareo—1,750 metros.—Tenorino em 1º e Diactor em 2º.—Tempo 126 segundos.

RUEIL

A Viuva d'Ulysses

(Conclusão)

stava escripto que o seu *duo* não podia ter ação; um ruído da porta fel-os erguer a cabeça; com o sobrolho mais carregado que seu rival into, furioso pela audacia dos creados, exclamou:

Deixem-nos; mas deixem-nos!
A voz era ameaçadora e seus punhos se crispavam. Ah! Herminia!

almé precipitara-se para a porta onde acabava de parecer sua amiga, com os braços abertos, mas to seu marido vio-a vacillar, levar a mão ao cção e cahir redondamente, atterrada, com os os abertos, a b cca contrahida. Disse apenas uma vra: — Cantelleu.

h! pelas aguias imperiaes, o proprio Canteleu, ou sosias, um Canteleu rejuvenecido pela morte, ro como um botão de rosa, em grande uniforme, pouco atrapalhado com a recepção, sorrindo, o Ulysses, na sua volta.

Em um segundo estabeleceu-se no cerebro do ultimo occupantê a mais terrivel mistura de dôr e de raiva.

Decidido entre a idéa de carregar sua mulher e de soccorrel-a, só, e a necessidade de fazer voltar ao seu tumulto de Iena o recém-chegado, inesperado, do grande exercito, deixou-se ficar de pé, com o peito agitado por frequentes spasmos; tinha a sua vida perdida, aniquilada, sua felicidade destruida por um miseravel erro!

Rugio, fóra de si, com os olhos a saltarem-lhe das orbitas:

— Que vem fazer aqui? Que quer?

E em seguida, comprehendendo que elle é que era o intruso, e que, posse por posse, seus titulos valiam menos, conteve-se.

— Pois bem; prosequio, sem esperar resposta; pois bem! D'aqui a alguns instantes estarei ás suas ordens.

— Mas eu não comprehendo.

— Ah! não comprehende que ella tornou a casar-se, que eu sou seu marido e que antes de retomal-a, terá de derramar todo meu sangue...

— Seu sangue?!

— Sim, meu sangue... vale bem o seu.

— Deixe-me!

— Mas, permitta-me, ao menos que elle falle.

— Fallará a vontade d'aqui a pouco, Sr. coronel...

Então voltando-se, tomando em seus braços o corpo inanimado da infeliz Zulmé, correndo como um louco através dos vestibulos, galgando as escadas, encerrou-se no seu quarto, onde as flôres sorriam nos seus vasos de amethysta.

— Zulmé, murmurou elle; elles estão longe, volta a ti, Zulmé.

Longe! Não; elles não estavam longe; no corredor ouvia-se ruído de esporas. Iria fazer o cerco, por sua vez, o heróe?

Egistô correu á sua delgada e innocente espada já capaz das maiores audacias.

Tornou-se feroz:

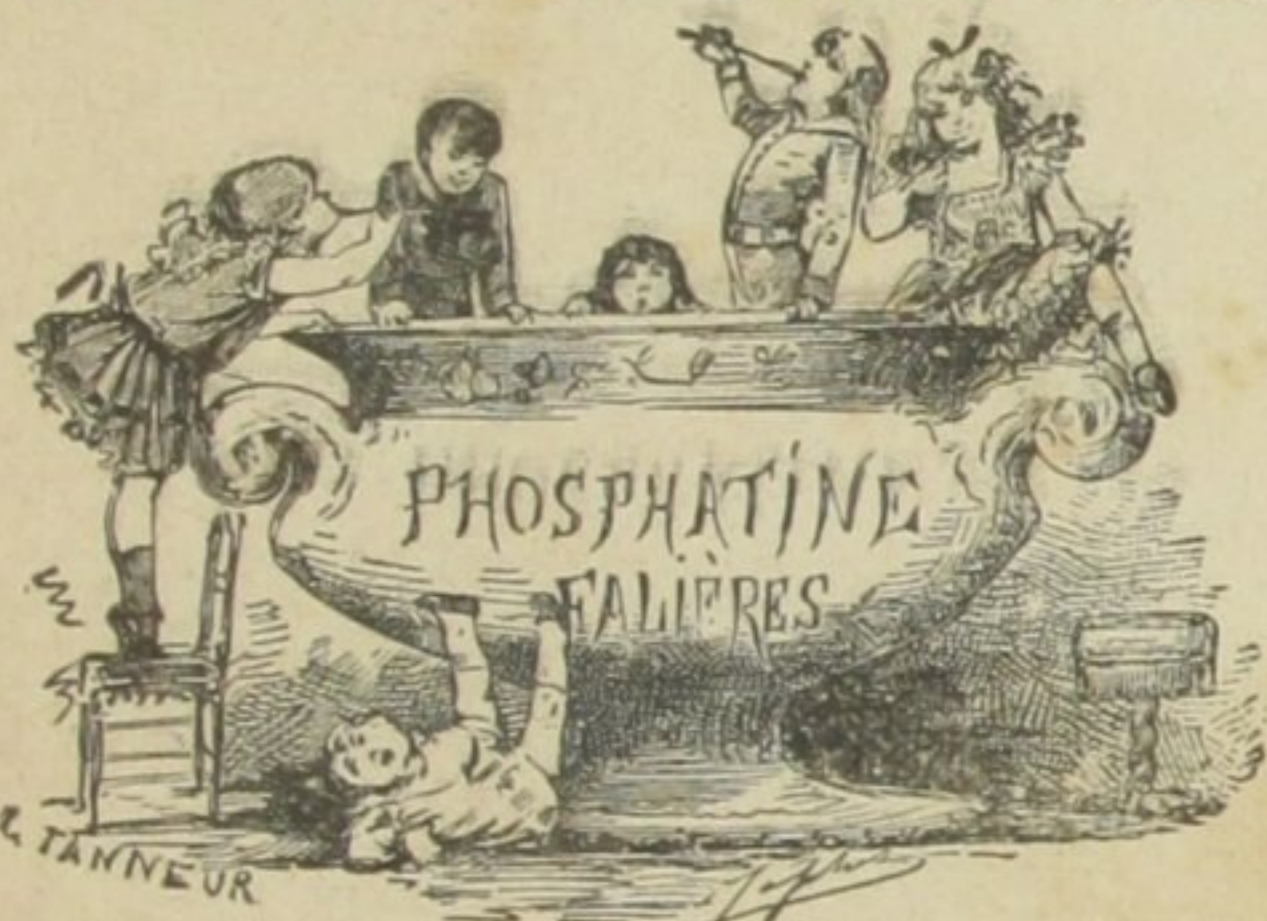
— Se entrar, senhor, disse elle baixinho pelo buraco da fechadura, mato-o...

— Mas, pelo amor de Deus, abra: é preciso que eu tranquilise o senhor e essa sensível dama...

Zulmé levantou-se no mesmo instante.

— Não é sua voz!

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria n.º 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no período de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.
PARIZ, AVENUE VICTORIA N.º 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do D. SOULIGOUX
Laxante certo, agradável ao paladar, fácil de se tomar
O vidro de cerca de 25 doses: 2 fr. 50
PARIZ, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS.

METHODO INFALLIVEL
DE MOCIDADE E DE BELLEZA
perpetuas, creada pela
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
com o auxilio do succo benéfico das flores e das plantas que entram na composição de seu cosmetico.
Citamos entre outros:
L'Eau et la Creme que parecem ter vindo entre nós sobre a aza perfumada do zephiro
Brise Exotique para apagar a ruga, o tise, as sardas, purificando, amaciando e clareando a pelle.
La Fleur de Pêche suave pó de arroz que dá á epiderme uma alvura transparente rosada que idealisa o semblante.
La Pate des Prelats que vos faz essas mãos de marquezas que os abbades galanteadores do seculo passado declaravam serem simplesmente adoraveis;
La Poudre des Prelats completa a obra da pasta dando á mão alvura transparente veuada de azul e
Le Savon des Prelats preparado com principios iguaes aos da pasta, lustra-a, refresca-a e purifica-a; a sua espuma unctuosa communica-lhe delicioso perfume ao penetrar nos poros.
Cumprê exigit o nome e a direcção da
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
sobre todos os productos, para certificar-se de que sao verdadeiros.

NINON DE LENGLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. « Muito verde ainda! » via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 36 à PARIS.**
Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante;
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:
LA POUDRE CAPILLUS
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
SEVE SOURCILLIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar;
LA PATE ET LA POUDRE MANODERALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigit e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os
Perfumistas e Cabelleireiros de França e do estrangeiro
VELOUTINE
PÓ DE FLOR DE ARROZ especial PREPARADO COM BISMUTHO por **CH. FAY** Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS

EXPOSITION UNIV^{lle} 1878
Médaille d'Or Croix de Chevalier
MEMBRO do JURY — FORA de CONCURSO
EXPOSITION UNIVERSELLE 1889
BOUQUET CHOISI
Novo Perfume para o Lenço
DE
E. COUDRAY
Artigos Recommendados:
PERFUMARIA de LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.
PÓS de ARROZ varios.
AGUA DIVINA, dita Agua de Saude
ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS - 13, Rue d'Enghien, 13 - PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleretros da America.

M^{mes} DE VERTUS SŒURS
de PARIS
12, Rue Auber, 12
desejando pôr termo á contrefacção detestavel, tanto pela forma como pelos aviamentos empregados, tem a honra de prevenir a sua clientela que os "Verdadeiros espartilhos" sahindo realmente da Casa de **VERTUS Sœurs**, levarão a datar de 1892, uma medalha presa do espartilho por uma fita vermelha tendo impressa a *Marca da Casa*.

Esta marca é depositada em França e no Brazil e toda a contrefacção será perseguida conforme á lei.

Como deve saber bem o licor! Bem dito sejas tu, oh! feliz mortal!

MOSAICO

Todos os dias peço á minha mulher que nunca se lembre de que ha de ser sogra.

P. DE KOCK.

Uma mulher só chora, quando quer. As dores as mais violentas ella as reprime melhor do que o homem o mais forte.

PERRIN.

O hypocrita esconde os seus vicios, sob a mascara da virtude para este fim covarde: furtar-se á responsabilidade do mal que convictamente pratica e auferir uma consideração que elle proprio tem consciencia de não merecer.

VICTOR VIEIRA.

Uma moça, lendo a noticia da execução de Ravachol:

— Pobre homem! Como elle soube morrer!
O pae, que ouviu, indignado:
— Pois atreves-te a lamentar o castigo de um bandido desta ordem?
— Mas se elle era tão bom, como se diz, para com as mulheres!

Entre pae e filha:
— Min'ha filha, casar é bom; mas não casar é melhor.
— Pois, papae, fique com o melhor que eu me contento com o bom.

O casamento é como uma pilha electrica; a curiosidade leva-nos a pegar nos fios electrisados; mas se pretendemos deixal-os, é impossivel.

ESCRICH.

Diga-me uma cousa, Gedeon, julga que haja homens que não tenham enganado a sua mulher?

— Sim, condessa; eu mesmo.
— O senhor? Deveras?
— Sim, senhora... quando era solteiro.

CORRESPONDENCIA

As participações de mudança de residencia, além de mencionarem o numero do talão devem declarar de onde e para onde é a mudança, e serem acompanhadas de 200 rs. em sellos do correio.

D. M. J. de Jesus. — S. João Baptista. — Não podemos responder á observação de V. Ex. por falta de esclarecimentos. Qual S. João Baptista? Ainda se nos tivesse indicado o numero do talão...

6597. — Santos. — Está esgotada a edição do Tratado de Costura. Paramos um trabalho completo sobre o assumpto, que deve substituir esta obra e ficará prompto até o fim do anno.

Luiza C. — Agradecemos a V. Ex. Em breve sahirá publicado.
60987. — Camp. s. — Termina em Setembro. A reforma não pôde ser feita por 3 mezes, porém sim por 9 ou 15 mezes, a terminar em Julho ou Dezembro do anno vindouro. No primeiro caso o preço é 158.00 e no segundo, 258.00.

Lyrio. — Pôde mandar e d'ahi a 15 dias os devolveremos encadernados como deseja.

J. C. O. U. — Não podemos fazer a transferencia pedida porque V. S. não nos diz nem o lugar de onde se muda nem o seu numero de talão que nos guiará. Também se esquecem de mandar-nos 200 rs. como é o praxe para reimpressão de rotulos.

Constanta eleitora. — A encomenda seguiu em um pacote registado pelo correio, a 5 do passado mez.

D. Catharina C. O. P. — A carta de V. Ex. ache-se datada de Orizaba sem mais nada. Havendo porém lugares de igual nome nos Estados da Bahia e do Espirito Santo, necessitamos de explicações sobre a direcção a dar aos numeros da assignatura que pede.

63619. — Olinda. — Está esgotada a edição do Tratado de Costura. Temos no prelo nova edição muito augmentada e desenvolvida que deve ficar prompta breve.

Carmella. — Não fica bem o azul no caso apontado; antes cor de crimã.

Rita C. — Quem chega é que deve visitar os seus amigos, pois é logico que estes não podem adivinhar; entretanto, não sabemos porque entre nós usa-se bastante o contrario, que nos parece não estar de accordo com o bom senso.

DELETTREZ EM PARIS INVENTOR DA NOVA PERFUMARIA extra-fina DE AMARYLLIS DU JAPON. Recomendada pelas Celebridades Medicas. Sabonete... de AMARYLLIS DU JAPON. Pó de Arroz... de AMARYLLIS DU JAPON. Essencia... de AMARYLLIS DU JAPON. Agua de Toucador... de AMARYLLIS DU JAPON. Vinagre de Toucador... de AMARYLLIS DU JAPON. Oleo para os Cabellos... de AMARYLLIS DU JAPON. Brilhantina... de AMARYLLIS DU JAPON.

T. JONES Fabricante de Perfumaria Inglesa extra-fina. VICTORIA ESSENCIA O mais delicioso perfume do Mundo. Grande collecção de extratos extra-finos para lenço. FLUIDE IATIF Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel. Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Alluvia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Ba ta empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos heijos. LA JUVENILE Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel. Pó sem mistura alguma chimica, adherente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura. Preparado especialmente para ser empregado com o fluido iatif. LAIT IATIF, chamado LILY WASH para embellezar a tez. Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor receio, no rosto, nos braços e nas espaldas. CREAM IATIF Conserva-se em todo- os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams. AGUA DE TOUCADOR JONES Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de insectos. ELIXIR E PASTA SAMOHTI Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas. 23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS. Depositos em todas as principais Perfumarias.

CORYLOPSIS DO JAPÃO. U. T. PIVER em PARIS IMPORTADOR DA NOVA PERFUMARIA Extra-fina. SABÃO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO. EXTRACTO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO. AGUA DE TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO. OLEO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO. LOTION... ao CORYLOPSIS do JAPÃO. POMADA... ao CORYLOPSIS do JAPÃO. Pó de ARROZ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO. BRILHANTINA... ao CORYLOPSIS do JAPÃO.

MEDALHA DE OURO DO VINHO DO DR VIVIEN COM EXTRACTO DE FIGADO de BACALHAO. Mais efficaz ainda de que o oleo escuro de figado de bacalhao. E' soberano para combater: A ANEMIA, A FRAQUEZA, O RHEUMATISMO, AS MOLESTIAS DO PEITO, A TISICA, ETC. De gosto exquisito, facil digestão e completa assimilação, esta preparação é PRECIOSA PARA AS CRIANÇAS. Em todas as Pharmacias. PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

HOUBIGANT PERFUMISTA da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA. PARIS. AGUA HOUBIGANT SEM RIVAL PARA O TOUCADOR. AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco. AGUA de COLONIA Imperial Russa. EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis, Gloxinia, Edenias, Sophora, Aromia, Violette russe, Trelol, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa. SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougere royale, Lait de Thridace. PÓS OPHELIA, Talismão de Belleza. PÓS PEAU D'ESPAGNE. LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos. PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

LICOR e Pilulas do DR LAVILLE Remedios INFALLIVEIS e INOFFENSIVOS para a suppressão rapida dos accessos de Gotta e RHEUMATISMOS. APPROVAÇÃO da Academia de Medicina de Paris. XAROPE e Pasta de AUBERCIER com Lactucarium (succo de alface) Defluxos, Bronchite, Coqueluche, Tosse das Crianças. AGUA MINERAL FERRUGINOSA Gazosa a mais rica em ferro e acido carbonico. OREZZA Sem Rival para curar FEBRES, CHLOROSIS, ANEMIA e todas as doenças provenientes do EMPOBRECIMENTO DO SANGUE.

TONICO * FEBRIFUGO REGENERADOR. QUINA-COCA Energico Reconstituente recommendado nos casos da Pobreza de Sangue, Chlorosis, Lymphatismo, Febres Perniciosas e principalmente as Senhoras nos casos de Fluxo Branco, etc. EM TODAS AS PHARMACIAS. PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

orrados de lã e de pelles, andarilhos pela rapidez da marcha, soprando nas pontas dos dedos, cheios de ideias, dormindo, como eu, com fogo no quarto e levantando-se ao meio-dia como *lords* ou como *adidos*; *les deux font la paire*.

E' mania como qualquer outra o suppôr que é mais valente quem não se queixa do frio.

O que me enthusiasma é o esplendor da natureza no verão; é esta alegria constante da luz brilhando com toda a sua plenitude luminosa.

Mas... não estamos ainda no verão, nem se quer na primavera, n'esta estação insupportavel no Rio da prata, batida pelo vento calido do norte que move e remove, rodopiante, a poeira das ruas, que a leva ao ar, que a faz bailar, que a precipita para dentro das nossas casas, cortando o verniz dos moveis, e que a faz penetrar no estomago, que vae até o interior do nosso organismo a perturbar digestões e a envenenar-nos o sangue, enchendo-o de colonias parasitarias, microbianas.

Não!... o meu thermometro ha de mostrar-me dentro de poucos dias a columna mercurial, descida, apejada d'aquella bella temperatura dos 24 grãos. Oh! sim. . E o meu barometro, o meu *aneroide* Negretti e Zambra, o meu companheiro que me illustra nos mysterios do tempo, ha dez annos, esse bom amigo, filho de Londres, ha seis dias que com o seu dedo-ponteiro me está indicando que a atmospherica é mais leve, que o ar é mais dilatado e que a tensão do vapor de agua ganha de força, prometendo-nos um bello temporal e depois uma carga violenta de *pampeiro*, mares bravios, naufragios de uns barcos atirados para sobre as pedras Castilhos e do cabo Polonio. *Vade ro!*...

E depois... ás horas vespertinas do banho estocaticico, ou na praia de Ramirez ou na praia dos Pocitos, á tarde, que é quando se encontra quem tem saude, porque os doentes costumam matinalmente immergir ali o rheumatismo e os estomagos dyspepticos, aquellas senhoras, digo, as mulheres, fortes, sadias, brancas, raras, de carnes brancas, tersas, de callos louros ou de onyx, apparecem aos olhos, faceiras, observando á socapa os que admiram, com ares de indifferentes, vestidas com esses ligeiros trajas multicolors, as damas, mulheres esplendidas, mas que não se dão por certo esquecer as nossas compatriotas, talvez menos vigorosas, talvez menos animadas, talvez menos nervosas, mas na duvida dotadas d'esse encanto suave e simpatico, essencialmente brasileiro; possuidoras d'essa voz calma, tranquillissima, afinada no mesmo diapason do coração affavel, bondoso.

O inverno é a estação do luxo.

Divertir-se em tempo de frio é significado de um gosto exagerado.

Com excepção do theatro lyrico, que não se conforma á regra porque é excessivamente serio, todos os divertimentos só têm por pretexto a vaidade e a ostentação.

O verão de Montevideo é a época mais alegre de todo o anno; é então que nos damos de fructas, de flores e de luz.

PLICK-PLUCK.

ECONOMIA DOMESTICA

Punch de vinho

Um punch de vinho é uma das bebidas mais agradaveis que se conhece e que entretanto não custa muito a fazer; ao contrario, cremos que está ao alcance de todos.

Não é preciso vinho fino — para que? Tinto ou branco, contanto que seja rico em alcool.

Addicione-se-lhe, por litro, um quarto de litro de infusão de chá fortemente assucarado; accrescente-se-lhe anis, (anis da China) canella, coentro, — ou outros aromaticos, á vontade — e, finalmente, summo de laranja e casquinhas de limão.

Esta mistura deve ser posta a esquentar em um fogo brando, onde será conservada até que embranqueça e comece a fumer.

Deve se tentar fazel-o inflamar-se; se se consegue isso, deve-se entreter tanto quanto possível a combustão, mexendo-a com precaução.

Quer tenha queimado ou não, derrame-se — inteiramente quente — o preparado, nos copos.

A colla assim preparada é de um bello branco e torna-se transparente, secando.

Sua força adhesiva é tal, que papeis que ella servio para collar não se póde separar, sem ficarem despedaçados.

AS NOSSAS GRAVURAS

O velho marinheiro

O velho marinheiro fartou-se de lutar contra as ondas revoltas; descança agora, na tranquillidade de



BENVINDO SEJA

Colla de arroz

Esta colla é das que podem ser applicadas a muitos usos em casa de familia; é de preparação economica e facil.

Para obtel-a, basta que se tenha farinha de arroz. Mas, em falta d'esta farinha, toma-se o arroz mesmo em grãos e esmaga-se até pulverisal-o; aproveitam-se as partes as mais tenras, por meio de uma peneira.

E' a farinha que serve para confeccionar a colla. Deve ser diluida em uma quantidade d'agua fria, sufficiente, para formar uma massa liquida, clara, quasi fluida, — que se fará coser sobre um fogo brando, até que fique bem pegajoso.

seu lar e para matar as saudades dos bons tempos idos, entretém-se em arranjar para os netinhos pequeninos barcos, modelados por aquelles com que tantas vezes affrontou o seu rabujento amigo, o oceano.

E' uma bonita tela de Granitsch.

Bemvindo seja

Bemvindo seja, deveras, o feliz mortal a quem espera dama tão gentil, dona de tão luxuriosa e espessa cabelleira loura.

Bemaventurado mancebo aquelle que tem de sorver o precioso liquido do chrystalino calix, offerta inapreciavel de tão mimosas mãos.